



CULTURA, EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: DIÁLOGOS (IN)EXISTENTES NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

CULTURE, PHYSICAL EDUCATION AND DANCE: (IN)EXISTING DIALOGUES IN CURRICULAR GUIDELINES

CULTURA, EDUCACIÓN FÍSICA Y DANZA: (IN)EXISTENTES DIÁLOGOS EN LAS ORIENTACIONES CURRICULARES

Anna Beatriz da Silva • Roberta de Granville Barboza • Lívia Tenorio Brasileiro

Resumo

O estudo analisa como o conceito de Cultura é tratado na apresentação do conteúdo Dança nas orientações curriculares brasileiras da Educação Física. Através de uma pesquisa documental recorreu aos *sites* do Ministério da Educação e das Secretarias de Educação das unidades federativas brasileiras, reunindo 28 documentos para análise. Os documentos foram tratados através da análise de conteúdo categorial por temática, a partir das categorias analíticas: Educação Física e Cultura; Dança e Cultura, gerando sete unidades de contextos. Reconhecemos que a relação da Cultura na Educação Física está presente nas orientações curriculares, estando tal componente inserido na área de Linguagens, que estuda a expressividade do movimento humano e suas múltiplas manifestações culturais e relações com o meio e com o outro. No entanto, ainda há uma fragilidade no debate sobre Dança e Cultura, evidenciando a necessidade de um aprofundamento conceitual de modo a fortalecer sua dimensão cultural, pedagógica e política.

Palavras-chave: Cultura; Orientações Curriculares; Dança; Educação Física.

Abstract

This study analyzes how the concept of Culture is addressed in the presentation of Dance content in Brazilian Physical Education curriculum guidelines. Through documentary research, the websites of the Ministry of Education and the Education Secretariats of the Brazilian federative units were consulted, gathering 28 documents for analysis. The documents were analyzed using categorical content analysis by theme, based on the analytical categories: Physical Education and Culture; Dance and Culture, generating seven context units. We recognize that the relationship of Culture in Physical Education is present in the curriculum guidelines, with this component being included in Languages, which studies the expressiveness of human movement and its multiple cultural manifestations and relationships with the environment and with others. However, there is still a weakness in the debate on Dance and Culture, highlighting the need for a conceptual deepening to strengthen its cultural, pedagogical, and political dimensions.

Keywords: Culture; Curriculum Guidelines; Dance; Physical Education.

Resumen

Este estudio analiza cómo se aborda el concepto de Cultura en la presentación del contenido Danza en las directrices curriculares de Educación Física de Brasil. Mediante investigación documental, se consultaron los sitios web del Ministerio de Educación y las Secretarías de Educación de las unidades federativas brasileñas, recopilando 28 documentos para su análisis. Los documentos se analizaron mediante análisis de contenido categórico por tema, basado en las categorías analíticas: Educación Física y Cultura; Danza y Cultura, generando siete unidades de contexto. Se reconoce que la relación de Cultura en Educación Física está presente en las directrices curriculares, incluyéndose este componente en el área de Lenguas, que estudia la expresividad del movimiento humano y sus múltiples manifestaciones culturales y relaciones con el entorno y con los demás. Sin embargo, aún existe una debilidad en el debate sobre Danza y Cultura, lo que resalta la necesidad de una profundización conceptual para fortalecer sus dimensiones culturales, pedagógicas y políticas.

Palabras clave: Cultura; Directrices curriculares; Danza; Educación Física.





INTRODUÇÃO

Refletir sobre o currículo implica compreendê-lo para além de um conjunto de prescrições técnicas ou de simples organizadores de conteúdo. Na Educação Física, o currículo configura-se como um espaço simbólico e cultural de produção de sentidos sobre o corpo, a cultura e os processos educativos, no qual práticas como a Dança assumem papel relevante na construção de significados e experiências formativas.

Partimos do entendimento de Cultura, tomando como referência Eagleton (2000) no debate sobre “A ideia de Cultura”, no qual apresenta a dialética entre o natural e o artificial que representa a formação da cultura, pois a relação dos humanos com sua natureza permite trazer os valores, normas e símbolos próprios que fazem parte do indivíduo, bem como o ambiente externo/artificial que permite construir novas perspectivas da sociedade na qual esse se insere.

O termo Cultura, segundo o autor, pode se referir a um conjunto de práticas, crenças e modos de vida de um povo, ao cultivo, estando associado à arte, ciência, religião, filosofia, política e economia, de forma que fica evidente sua polissemia. Nesse sentido, a cultura com diferentes extensões de saberes possibilita a transmissão de conhecimentos, tradições e práticas ao longo das gerações, permitindo a transformação social.

Especificamente no campo da Educação Física reconhecemos a centralidade na Cultura Corporal. Daolio (2004), ao refletir sobre como o conceito de Cultura está presente em nossa área, aponta que este conceito é primordial para entender a Educação Física, relacionando as expressões e produções humanas presentes na dinâmica da sociedade, levando em consideração a trajetória histórica do ser humano que apresenta o sujeito como indivíduo biológico, psicológico e social.

Nessa perspectiva, entender a Educação Física, a partir das manifestações presentes em suas intervenções, tais como esportes, ginásticas, lutas, danças, jogos, práticas corporais de aventura, entendidos como fenômenos culturais, torna-se imprescindível para reconhecer o avanço das abordagens que colocaram o debate da Educação Física no campo da Cultura, a exemplo do uso dos termos: Cultura Corporal (Coletivo de Autores, 1992), Cultura de Movimento (Kunz, 1994) e Cultura Corporal de Movimento (Bracht, 2005), sendo verificado ainda usos diversificados do mesmo (Neira; Nunes, 2006). Para Bracht (2005), o debate estabelecido é central na área, pois coloca a Cultura como centralidade, entendendo que





[...] As manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a movimentalidade – são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experienciar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais (Bracht, 2005, p. 101)

Tal movimento de ruptura com a concepção sustentada historicamente de Aptidão Física, indica que estas manifestações carregam signos e significados, conforme evidencia o Coletivo de Autores (1992), ao propor o uso do termo Cultura Corporal: “Podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade” (Coletivo de Autores, 1992, p. 42).

Para esta pesquisa, delimitamos o conteúdo da Dança na Educação Física escolar, reconhecendo-a como uma manifestação artística que acompanha toda a trajetória da vida dos indivíduos, uma vez que ela está presente em nosso cotidiano (Brasileiro, 2009). Desse modo, a Dança atrelada à Educação Física na escola constitui-se como conteúdo deste componente curricular por ser expressão de um fenômeno cultural que é atravessado por diferentes aspectos da religião, educação, gênero, etnia, saúde, mídia etc (Nascimento, 2018).

Portanto, quando inserida nos currículos de Educação Física, a Dança não deve se limitar a repertórios de passos ou a eventos festivos, mas sim favorecer a leitura do mundo e das culturas corporais, promovendo experiências significativas de ensino-aprendizagem (Brasileiro, 2009).

Importante destacar, nesta discussão, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), documento que orienta estados e municípios na elaboração de seus currículos, reconhecendo que estes possuem autonomia para, a partir da BNCC e sua regionalidade, elaborar seus próprios documentos curriculares. Diante disso, com a homologação da BNCC, em 2017, a Dança está prevista como uma das práticas corporais que devem compor o trabalho pedagógico na Educação Física. Entretanto, persiste uma lacuna sobre como o conceito de Cultura é mobilizado ao tratar dessa manifestação corporal. A análise dos documentos curriculares torna-se, portanto, essencial para compreender se e como a Dança é apresentada nas orientações que os/as professores/as tomam como referência para organização das suas intervenções pedagógicas.

No âmbito da BNCC, a Dança é reconhecida como conteúdo integrante da Educação Física na Educação Básica, sendo compreendida como uma das práticas corporais que estruturam o componente





curricular. Conforme o documento, “[...] as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial) (Brasil, 2017, p. 219).

E neste documento, os critérios de organização das habilidades referentes às danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, desenvolvendo-se em “[...] codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas” (Brasil, 2017, p. 218).

À luz do Coletivo de Autores (1992), as práticas corporais - dentre elas a Dança, devem ser compreendidas como expressões históricas e culturais constitutivas das práticas humanas. No âmbito da Educação Física escolar, sua tematização, mediada por processos de seleção, organização e sistematização pedagógica, possibilita a complexificação do pensamento e a apropriação crítica do conhecimento. Nessa perspectiva, ao serem incorporadas como objetos de ensino, tais práticas superam uma compreensão restrita à dimensão técnico-expressiva, passando a operar como mediações para a leitura e interpretação da realidade. Desse modo, favorecem a problematização dos sentidos e significados socialmente produzidos nas práticas corporais, contribuindo para a formação consciente.

Diante desse cenário, problematiza-se não apenas o que é ensinado, mas também como esse ensino se estrutura e, sobretudo, quais conhecimentos são silenciados nos documentos curriculares, uma vez que tais escolhas expressam projetos formativos em disputa e diferentes concepções de sujeito.

Tomando essa discussão como referência, apresentamos como objetivo geral: analisar como o conceito de Cultura vem sendo tratado na apresentação do conteúdo Dança nas orientações curriculares brasileiras da Educação Física.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, buscando compreender os fenômenos não apenas de forma quantificável numericamente, mas considerar a visão de mundo e a lógica interna para compreender a natureza dos fatos, interpretar de forma subjetiva e única e então dialetizar a partir da visão do sujeito com a sociedade (Minayo, 2007).

De acordo com a autora,





[...] Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade (Minayo, 2007, p. 21).

Para tal, recorremos a uma pesquisa documental que se caracteriza por materiais que ainda não foram analisados nem interpretados por outros autores/as, sendo fonte primária para a pesquisa. Que, por serem documentos estáveis, com poucas modificações ao longo prazo, possuem um grande acervo histórico que enriquece as pesquisas documentais ao trabalhar criticamente na construção do conhecimento científico, uma vez que permite recuperar informações originais e reinterpretar fatos a partir de novas perspectivas (Gil, 2002). Reconhecemos que as orientações curriculares brasileiras já passaram por inúmeros investimentos de análise, mas aqui fizemos um novo recorte buscando os diálogos entre Dança e Cultura na Educação Física.

Para a constituição do corpus documental, foram consultados os sítios eletrônicos do Ministério da Educação e das Secretarias de Educação das unidades federativas brasileiras, com o objetivo de acessar as orientações curriculares vigentes. Reunimos para a análise 1 documento nacional e 27 documentos das unidades federativas brasileiras.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo categorial temática, desenvolvida em etapas sistemáticas de decomposição, categorização e reagrupamento do material empírico, com vistas à identificação de sentidos e regularidades discursivas. Tal processo visa revelar os sentidos e significações nas mensagens, possibilitando que o/a pesquisador/a transcenda da teoria e acesse o conteúdo simbólico e contextual das falas, documentos ou observações coletadas. Nessa perspectiva, o inventário e a classificação das unidades de sentido presentes no material empírico, permite organizar as informações de modo coerente e interpretativo. Tal procedimento consiste no “[...] inventário ou isolamento dos elementos e na classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos” (Souza Júnior; Santiago; Melo, 2010, p. 34).

Desse modo, organizamos nossa análise a partir das seguintes categorias analíticas: Educação Física e Cultura; Dança e Cultura.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da leitura dos 27 documentos, excluindo a BNCC que foi referência para todos, inicialmente de forma exploratória com leituras sucessivas, tomando as categorias analíticas como guia,





foi possível identificar um conjunto de registros que, posteriormente, foram organizados por aproximação semântica em unidades de contexto, que podem ser visualizados no quadro 1.

Quadro 1 – Categorias analíticas e suas respectivas Unidades de Contexto e Registro.

Categoria analítica	Unidade de Contexto	Unidades de Registro
Educação Física e Cultura	Abordagem/Perspectiva	Cultura Corporal
		Cultura de Movimento
		Cultura Corporal de Movimento
		Perspectiva cultural
	Expressão e Linguagem	Expressão
		Linguagem do corpo
	Relações e Convivência	Ambiente cultural
		Dimensões culturais
		Diversidade sociocultural
	O que é ensinado na Educação Física	Repertório cultural
		Manifestações culturais
		Acervo da cultura
		Atividades culturais de movimento
	Outros	Diferentes realidades culturais
Ampliação cultural		
Dança e Cultura	Dança	Práticas Corporais
		Manifestações Culturais
		Linguagem
		Rítmico-expressivas
		Movimentos rítmicos
		Expressão e comunicação
		Manifestação artística
	Classificação de Danças	Danças Regionais
		Danças Urbanas
		Danças Comunitárias
		Danças Circulares
		Danças de matrizes indígenas e africanas
		Danças Folclóricas/Cultura Popular
		Danças do Brasil/ Danças do Mundo
		Danças teatrais e dança contemporânea
		Danças: criativa/educativa
		Danças de Salão

Fonte: construção das autoras.

Ao tratar da categoria analítica **Educação Física e Cultura**, apresentamos como primeira unidade de contexto: **Abordagem/Perspectiva**, e nesta são tratadas cinco unidades de registro. Nesta aparecem as diferentes abordagens/perspectivas da Educação Física que as orientações curriculares anunciam. Quando apresentada a abordagem da **Cultura Corporal** as orientações de 14 estados





evidenciam a relação com a obra Metodologia do Ensino da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992), referenciando a perspectiva Crítico-Superadora que se fundamenta no materialismo histórico-dialético, sendo a Cultura Corporal a forma de materializar os conteúdos da Educação Física na escola, conforme expressam os excertos a seguir:

O acesso à cultura corporal representa uma oportunidade de diálogo com o ambiente cultural, com tradições, sentidos e significados que as diferentes práticas transformam e ressignificam a cada tempo e contexto. Aprender dessa cultura significa dialogar com o outro a partir de jogos, brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes. Devemos também considerar que esse diálogo se dará a partir de conteúdos historicamente relevantes da Educação Física e que são portadores de valores (Acre, 2019, p. 360).

A Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural (Paraná, 2021, p. 49).

Percebe-se, diante das recorrências presentes no documento, que a Cultura Corporal é trazida sob a ótica do Coletivo de Autores (1992), contudo, sua apropriação tende a ocorrer de forma predominantemente declaratória, sem explicitação de desdobramentos pedagógicos que orientem a materialização dessa concepção na prática docente, e em especial a Dança não é tratada como produção cultural situada e atravessada por conflitos sociais.

Identificamos nos registros que 1 documento indica a vinculação com a **Cultura do Movimento**, apontando que trabalha com os conceitos de “Se-movimentar” e “Mundo de Movimento”, oriundos das obras de Elenor Kunz (1991, 1994). Nesta, ao partir do entendimento da Cultura de Movimento, indica que os/as estudantes desenvolvem a autonomia para a apropriação e a fruição de novas práticas, e que ressignificam o se-movimentar por meio da Educação Física e de seus interesses, como se verifica no próximo excerto.

A lógica corporal e de movimento é aqui compreendida como um processo que integra sujeito (às suas individualidades) e cultura (fatores históricos e sociais). Sujeito e cultura são aspectos indissociáveis e complementares. O desenvolvimento e a aprendizagem humana são aqui entendidos como um processo que integra/conecta/incorpora fatores genéticos, hereditários, maturacionais, sociais e culturais (Rio Grande do Norte, 2018, p. 626).





Nesta unidade também aparece o registro referente a **Cultura Corporal do Movimento**, em 14 orientações, apresentando a Educação Física como campo de ressignificação das práticas corporais que estão situadas em seus respectivos contextos históricos e socioculturais, vinculando-a à BNCC.

[...] constituidor da cultura corporal de movimento, atentando-se para o fato de que os estudantes que se inserem nos Anos Iniciais da Educação Básica trazem consigo uma cultura produzida e que deve ser compartilhada com seus pares. Nessa concepção, “[...] não devem existir nem prevalecer ‘técnicas corporais’ melhores ou piores, a não ser que se determine um modelo (cultural) único a ser seguido (Mato Grosso, 2018, p. 88-89).

Busca-se, assim, potencializar a apropriação por parte dos estudantes da Cultura Corporal de Movimento com ela interagindo (aprendendo, refletindo, reconstruindo, ressignificando...) em sua materialidade como práticas corporais (Pernambuco, 2019, p. 263)

E, por fim, a **Perspectiva/Abordagem Cultural** aparece em 2 orientações, e neste o entendimento dialoga com os fundamentos pedagógicos no contexto social do/a estudante ao buscar uma Educação Física humanista que acolha a diversidade e autonomia para formar o sujeito por meio da educação integral, de acordo com os fragmentos apresentados a seguir.

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. Nessa perspectiva, portanto, o currículo deve refletir o contexto sócio histórico: a instabilidade da dinâmica social contemporânea imprime a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação (São Paulo, 2019, p. 249).

Adotando a Abordagem Cultural como referência teórica e metodológica [...] Cultura Corporal de Movimento, permite-lhe vivenciar, criar, recriar e ampliar o seu repertório de conhecimentos sobre as diferentes práticas corporais, para que se torne um sujeito mais participativo, confiante, crítico e autônomo na sociedade (Roraima, 2019, p. 244).

No conjunto dessas orientações, foi identificado que 5 documentos não fazem menção a nenhuma perspectiva/abordagem, trazendo um conceito de Cultura ou até mesmo o objeto de uma abordagem, mas sem desenvolvê-la no corpo do texto. Importante, neste sentido, reconhecer o debate da área referente a estas perspectivas apresentadas, pois aponta concepções distintas acerca do corpo, do movimento e dos objetivos da prática pedagógica, influenciando diretamente o currículo, as metodologias de ensino e o tipo de sujeito que se pretende formar na sociedade.

Em contrapartida, é importante destacar que as orientações, em alguns casos, incorporaram mais de uma perspectiva em seus documentos orientadores, o que evidencia que tais orientações



abordaram dois aportes dentro de sua fundamentação teórico-metodológica nos documentos, uma vez que a incorporação simultânea de diferentes abordagens pode resultar em inconsistências conceituais e fragilizar a orientação pedagógica proposta.

Há nesse debate uma diferenciação sobre **Expressão e Linguagem**, que se configurou como nossa segunda unidade de contexto, visto que se entrelaçam nos documentos para caracterizar a Educação Física na área da Linguagens dentro da escola, mas que possuem suas particularidades nas orientações.

O termo **Expressão** aparece em 5 orientações, sendo apresentado como o movimento/gestualidade do corpo que demonstra a cultura humana por meio destes, utilizando a expressão humana como a linguagem através das manifestações corporais que tratam a Educação Física, trazendo para o debate a explicitação de que.

A cultura Corporal de movimento em suas diversas formas de codificação e significação social, estando inserida na vida, não apenas como um movimento humano que se limita ao corpo, mas sim, como expressão da cultura, presente na história da humanidade (Tocantins, 2019, p. 344).

Ela é compreendida, portanto, como forma, meio de expressão e comunicação repleta de sentidos e significados produzidos e reproduzidos, criados e recriados nos espaços de mediação social e cultural (Minas Gerais, 2019, p. 557).

Por sua vez, o termo **Linguagem do Corpo** está presente em 1 documento, sendo tratado como forma de comunicação por meio do “se-movimentar” humano, que se constitui de uma linguagem com cultura e significados do próprio corpo que se relaciona com o mundo, explicitado no fragmento a seguir.

O movimentar-se humano é uma forma de comunicação com o mundo, possibilitada pela linguagem, constituinte e construtora de cultura. Enfatiza-se que a cultura corporal vista como sistematizadora da linguagem do corpo, carregada de signos e significações, que expressam e refletem a cultura socialmente construída da própria sociedade. Signos que podem ser encontrados nos escritos de Peirce (1976) ou da significação de Hall (1997), no qual afirma que “a identidade se constitui como uma prática de significação submetida ao jogo da linguagem, considerando que o sujeito, histórico e sociologicamente situado, é uma figura discursiva” (Mato Grosso, 2018, p. 131, grifo nosso).

Tais termos estão presentes na literatura da área, especialmente após a inserção da Educação Física na área de Linguagens, entendendo que ela estuda as capacidades expressivas corporais, artísticas, linguísticas e suas diversas formas de manifestações no jogo, dança, luta, ginástica, esporte e práticas corporais de aventura, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens em interação com a Cultura Corporal dos/as estudantes.





Diante das ocorrências sobre Expressão e Linguagem presentes nos documentos, percebe-se que há indícios de superação de uma visão de Educação Física a partir de uma lógica exclusivamente técnica para uma abordagem que reconhece o corpo como produtor de sentidos, e ao tratar a Dança como linguagem implica reconhecer o movimento como forma de comunicação e de construção de significados. Nos documentos isso é mencionado, contudo, raramente é aprofundado em termos de objetivos formativos e práticas pedagógicas.

As **Relações e Convivência** são registradas como terceira Unidade de Contexto, onde se discute a Cultura e a Educação Física a partir de suas vivências com o meio na qual está inserido. Nesta, as unidades de registro interligam-se, partindo do registro de **Ambiente cultural**, presente em 1 documento, que evidencia como a Educação Física promove a possibilidade de que o/a estudante aprenda estabelecendo um diálogo com o conhecimento e a cultura que é representada e transformada ao longo do tempo de diferentes formas, partindo do entendimento de que

O acesso à cultura corporal representa uma oportunidade de diálogo com o ambiente cultural, com tradições, sentidos e significados que as diferentes práticas transformam e ressignificam a cada tempo e contexto (Acre, 2019, p. 360).

Por sua vez, no registro das **Dimensões culturais** observou-se que 1 documento discute tal termo visando às práticas corporais como expressões significativas da cultura, entendendo o movimento humano para além de sua função motora, pois são construções socioculturais que revelam modos de viver, pensar e interagir em diferentes contextos históricos, de forma que a Educação Física vem

[...] buscando superar essas concepções limitadas através de uma análise crítica que considera também as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas, presentes no corpo vivo das pessoas enquanto sujeitos que interagem e se movimentam, sendo esses seres socialmente construídos (Piauí, 2020, p. 125).

Ao registrar a **Diversidade sociocultural**, presente em 1 documento, destaca-se que seu conceito implica em compreender que os sujeitos não são entidades homogêneas, mas indivíduos marcados por experiências distintas, construídas em contextos socioculturais específicos e que na aula de Educação Física é possível refletir sobre a cultura e suas manifestações, pois

Pensando dessa forma, a Educação Física propiciará discussões e reflexões sobre a corporeidade, mostrando os sentidos e significados que cada corpo assumiu historicamente na singularidade e na diversidade sociocultural (Sergipe, 2018, p. 202).

Ao tratar o registro sobre Diversidade Cultural, reconhecemos que este é trazido nas orientações curriculares de forma pontual e evidencia uma tensão entre o discurso da pluralidade e a prática da homogeneização curricular. Dialogando com Stuart Hall (2006), compreendemos a cultura como um campo de disputas simbólicas, no qual identidades são produzidas e negociadas. No entanto, ao não





incorporar de forma sistemática as danças vinculadas às realidades locais e às culturas juvenis, os currículos analisados tendem a neutralizar as diferenças, convertendo a diversidade em um princípio abstrato, pouco operante no cotidiano escolar.

Ao entrar na Unidade de contexto **O que é ensinado na Educação Física**, compreende-se que o componente curricular possui suas especificidades e intencionalidades durante o processo de ensino-aprendizagem, desse modo a educação viabiliza a sistematização dos conhecimentos de modo conceitual, procedimental e atitudinal.

Entretanto, observa-se que a organização dos conhecimentos ainda se ancora na clássica divisão entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, o que revela a permanência de uma lógica pedagógica de matriz tecnicista e fragmentadora. Tal estrutura, ao compartimentalizar o conhecimento, tende a dissociar teoria e prática, esvaziando a compreensão das práticas corporais como produções históricas, sociais e culturais. Na perspectiva crítico-superadora (Coletivo de Autores (1992), essa forma de organização mostra-se insuficiente, uma vez que não apreende a totalidade do fenômeno educativo nem as contradições que atravessam a cultura corporal. Mais do que classificar conteúdos em dimensões estanques, trata-se de compreendê-los como expressões de relações sociais historicamente construídas, cuja apropriação exige mediações pedagógicas que articulem conhecimento, crítica e transformação da realidade. Assim, a centralidade não deve residir na tipologia dos conteúdos, mas na sua função social e formativa, orientada por um projeto pedagógico comprometido com a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e intervir no mundo.

Neste cenário, um dos registros, presente em 1 documento, indica que se ensina **Repertório cultural**, entendendo-os como conteúdos que expressam a cultura de modo amplo que vão além dos conhecimentos do/a estudante, sendo indicado no excerto que

Percebemos que os objetos de conhecimento da Educação Física possibilitam a compreensão social, histórica e política das manifestações das práticas corporais, visando uma participação mais crítica e intensa dos estudantes e das estudantes na sociedade. Entendemos que isso contribui para a formação de cidadãos que compreendam e produzam uma cultura própria, além de reconhecer e valorizar o repertório cultural de outros grupos (Ceará, 2019, p. 344).

Outro registro é apresentado como **Manifestações culturais**, apontado em 2 documentos, sendo estas entendidas como práticas corporais que fazem parte da expressão, da cultura de um povo e/ou lugar e que podem ser estudadas, vivenciadas e analisadas pelos/as estudantes. Sendo orientado que:





[...] é necessário assegurar a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés crítico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade (Espírito Santo, 2021, p. 67-68).

Os princípios, contidos na referida Resolução, contribuem para definirmos nossas práticas, dentre, os quais, os Estéticos “Valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias” (Alagoas, 2019, p. 370).

A unidade **Acervo cultural** evidencia a compreensão da Educação Física como campo responsável pela produção, ressignificação e circulação de práticas corporais historicamente constituídas, reconhecendo que:

A ampliação cultural aqui referendada compreende saberes e práticas corporais, experiências estéticas, afetivas e lúdicas, que se inscrevem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola.[...] Sendo assim, considera-se que haverá ampliação do acervo cultural corporal dos estudantes do Ensino Fundamental se todos os conhecimentos tematizados contemplarem a inclusão como princípio de suas ações pedagógicas, de modo que tanto o público ora excluído quanto aqueles que não demandam tratamento específico desfrutem das aprendizagens desejadas para essa etapa educacional (Bahia, 2024, p. 305-306).

Ao direcionar sua ação pedagógica para o movimentar-se humano, que é cultural, a EFE abrange como sua função no âmbito escolar, a reflexão sobre o acervo cultural constituidor da cultura corporal de movimento, atentando-se para o fato de que os estudantes que se inserem nos Anos Iniciais da Educação Básica trazem consigo uma cultura produzida e que deve ser compartilhada com seus pares (Mato Grosso, 2018, p. 88-89).

No termo **Atividades culturais de movimento** há 1 documento que relaciona os movimentos corporais da Educação Física com atividades culturais ao visar as práticas pedagógicas fundamentais para a formação integral dos/as estudantes por meio das atividades propostas em aulas, explorando a questão cultura dos indivíduos e do meio, como pode ser identificado a seguir.

A Educação Física é parte da cultura, portanto da cultura corporal produzida pelos sujeitos que se movimentam e se inter-relacionam e foi incorporada pela Educação Física em seus conteúdos de caráter universal ou regional, dentre eles: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas e outras formas de produções e/ou atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, saúde, afetos e emoção, com características lúdicas das diversas culturas humanas (Pará, 2019, p. 182-183).

A denominada Unidade de Contexto **Outros** engloba importantes elementos pedagógicos, pois constituem práticas sociais historicamente consolidadas, resgata instrumentos para a preservação de





saberes populares contribuindo para a socialização, identificação e construção de conhecimento e do sentimento de pertencimento. Nesta as **Diferentes realidades culturais**, representada por 1 documento retomam que os/as estudantes compartilhem suas realidades ao estarem no ambiente escolar que possibilita trocas culturais, fatores onde o contato entre os diferentes tipos de culturas se manifesta, onde valores socioculturais são estabelecidos e ressignificados na prática pedagógica, compreendendo que

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos (São Paulo, 2019, p. 249).

Por fim, o registro de **Ampliação cultural**, presente em 1 documento, indica que a Educação Física escolar pode ser entendida como um processo educativo que busca ampliar o repertório de conhecimentos, práticas, valores e significados aos quais os sujeitos têm acesso, favorecendo a compreensão, a vivência e a valorização da diversidade cultural na sociedade dentro da escola. Defendendo que

A ampliação cultural aqui referendada compreende saberes e práticas corporais, experiências estéticas, afetivas e lúdicas, que se inscrevem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola (Bahia, 2024, p.305-306).

A partir de agora entramos em nossa segunda categoria analítica: **Dança e Cultura**, tendo como primeira unidade de contexto o termo Dança. Observa-se que o currículo enquanto opção política, ética, cultural e estética, demarca um posicionamento onde a Dança não apresenta maior relevância, especialmente comparando-a ao Esporte, sendo notório a ausência de um conceito de Dança nos documentos da Educação Física do Acre, Amapá, Pará, Ceará, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, São Paulo, Espírito Santo e Paraná, estando apenas descritas suas manifestações nos organizadores curriculares.

Na primeira unidade de registro, a **Dança** é entendida como **Práticas Corporais**. Há 9 documentos onde o termo visa às danças enquanto práticas corporais dentro do componente Educação Física. Nota-se que relacionam a Dança e Cultura dentro do currículo utilizando a BNCC na íntegra para referenciar e conceituar a dança dentro das orientações, como explicita os excertos destacados.

Danças: explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias[...] Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que





permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (Roraima, 2019, p. 246).

Trata das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, com passos ou evoluções específicas, podendo ou não incluir coreografias. Têm um forte componente histórico, que permite identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada uma delas. As habilidades relacionadas a essa unidade temática têm foco no respeito às diferenças culturais, individuais e de desempenho (Piauí, 2020, p. 130).

Assim, 2 documentos trazem as **Manifestações Culturais** dentro do seu escopo para discutir seus valores, crenças, histórias, modos de viver e sentir por meio da cultura e movimentos realizados pela prática da dança em sala de aula.

Danças: manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e uma variedade de sentimentos para quem exerce sua prática, é um patrimônio não material que irradia arte e beleza (Rondônia, 2018, p. 363).

Danças: Manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da Música na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas (Maranhão, 2022, p. 254-255).

A compreensão da Dança como manifestação cultural remete à ideia de que as práticas corporais carregam valores, crenças e modos de vida de determinados grupos sociais. Geertz (1989) afirma que a Cultura se constitui como uma teia de significados tecida pelos próprios sujeitos, na qual as práticas simbólicas adquirem sentido. Entretanto, ao restringir a Dança a classificações genéricas, os currículos analisados limitam a possibilidade de leitura crítica dessas manifestações, esvaziando seu potencial de problematizar pertencimentos, memórias e identidades.

O terceiro registro identifica da Dança como **Linguagem**, representado em 4 documentos que trazem a Dança como o modo de comunicação e de expressões utilizado para se relacionar, pois permite que as pessoas se entendam, compartilhem conhecimentos, sentimentos, sensações e construam relações e produzam cultura. Nestes,

A linguagem da dança se constitui como uma proposta voltada ao desenvolvimento do pensamento tendo como elemento central o movimento corporal. Segundo Celeste, (2009, p. 128), a linguagem da dança é um pensamento cinestésico, ou seja, um pensar em termos de movimento, que se executa como emoção física, impulsionado pelas sensações musculares e articulações do corpo. “Dessa forma, a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos estudantes subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade” (Tocantins, 2019, p. 277).



O Ensino de Dança no Ensino Fundamental deve ser de caráter teórico-prático. Os(As) estudantes devem experimentar a linguagem em seus corpos e refletir sobre as implicações deste fazer. Durante esses anos, deve ser desenvolvido o entendimento do próprio corpo, extrapolando o conhecimento biológico em direção a uma compreensão de um corpo cidadão, dotado de sentimentos, pensamentos e consciente de suas ações éticas e estéticas. Danças: “[...] caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias [...]” (Paraíba, 2018, p. 153).

A combinação **Rítmico-expressivas**, presente em 5 documentos, define a Dança pelas características de ritmo, por ter músicas em muitas das suas experimentações, e expressivas, diz respeito a pensamentos, sentimentos, ideias, emoções ou intenções. Contudo, os documentos analisados replicam exatamente a BNCC, pois um conjunto de documentos (Goiás, Alagoas, Roraima, Rondônia e Amazônia) apresentam o mesmo texto, abaixo exemplificado.

Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (Goiás, 2020, p. 221).

Há 9 documentos que tratam dos **Movimentos rítmicos**, apresentados como a prática dos movimentos realizados na Dança, bem como a sua gestualidade, passos e coreografia, ou como os ritmos musicais simbolizam o sistema de sinais, símbolos ou expressões culturais pelo movimento, demonstrando uma fragilidade conceitual já presente na literatura da área (Autora, ano).

A Unidade Temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas às formas mais comuns (Amazônia, 2020, p. 320).

Trata das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, com passos ou evoluções específicas, podendo ou não incluir coreografias. Têm um forte componente histórico, que permite identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada uma delas (Piauí, 2020, p. 130).

No termo **Expressão e Comunicação**, 6 documentos apontam que, assim como na unidade de contexto Cultura e Educação Física, as práticas corporais vinculadas à Dança são oriundas das manifestações e representações que o indivíduo utiliza para se comunicar com outros, logo trata-se de um ato intencional ou espontâneo de demonstrar sua personalidade, identidade e cultura.

Danças: Manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da Música na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas (Maranhão, 2022, p. 254-255).





O corpo é conhecimento, emoção, comunicação e expressão. Para os estudantes, dançar é uma possibilidade de se perceberem livres e estarem vivos (Tocantins, 2019, p. 277).

Posteriormente, foi encontrado 1 documento que vincula o termo **Manifestação artística** que explora a expressão do movimento do modo artístico, por meio da Dança e seu simbolismo cultural e pedagógico, onde

[...] conjecturam que a dança é uma “manifestação artística e da cultura corporal, com movimento expressivo, forma de conhecimento percepção de liberdade e vida. [...] o uso da memória, interpretação, análise, da síntese e avaliação crítica”. Neste documento, a dança tem uma função educativa que possibilita trabalhar no ambiente escolar seus elementos artísticos, educativos e culturais (Mato Grosso, 2020, p. 92).

Assim, chegamos à unidade de contexto **Classificação de Danças**, onde classificar permite agrupar elementos semelhantes, facilitando encontrar, entender e usar informações onde a comunicação fica mais clara. Durante o processo foi compreendido que a maioria das orientações trazia o que é disponibilizado pela BNCC, sem de fato fazer um investimento formativo mais amplo sobre o conteúdo.

As **Danças Regionais e Comunitárias** estão em 26 documentos (exceto Santa Catarina), visando valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais, apontando que participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural enriquece o desenvolvimento das identidades respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem, por meio das danças. Registra-se que os seus excertos são cópias da BNCC com poucas ampliações, como indicam os fragmentos exemplificados:

1º ANO - Danças do contexto comunitário e regional

2º ANO - Danças do contexto comunitário e regional

3º ANO - Danças de matriz indígena e africana (Amazônia, 2020, p. 402).

1º ANO - Danças do contexto comunitário. Ex: rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.

2º ANO - Danças do contexto comunitário e regional. Ex: súcia (jiquitaia), catira, dentre outras[...] (Tocantins, 2019, p. 346).

Referente à unidade de registro **Danças Urbanas**, foram apontadas em 26 documentos (exceto Pará) que adotam este termo para tratar as expressões de dança que nasceram em ambientes urbanos a partir da organização de movimentos sociais, conforme indicado nos documentos a seguir:

6º e 7º ANO: Danças urbanas- Hip-Hop, Street Dance e outros.

8º e 9º ANO: Danças de salão danças de salão, como Chamamé, Vanerão, Xaxado, Forró, danças de fronteira e outras danças pertencentes à região ou à localidade (Mato Grosso do Sul, 2019, p.377-380).

6º e 7º ANO: Danças Urbana (Alagoas, 2019, p. 382).





A totalidade dos documentos utilizam do termo **Danças Brasil** ou danças brasileiras que relaciona as danças populares de cada região do Brasil e as apresentam como expressões da diversidade cultural do nosso país, reconhecendo a possibilidade de os/as estudantes aprenderão um pouco de cada canto do país, a exemplo das indicações:

3º, 4º e 5º ANO: Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana- •Danças populares do país: Norte (Carimbó, Marujada, Camaleão, entre outros), Centro-oeste (Siriri, Catira, Tambor, entre outros), Sul (Vaneirão, Fandango, Pau de Fitas, entre outros) e Nordeste (Ciranda, Coco, Frevo, Forró, Reizado, Maculelê, Quadrilha, Bumba meu Boi, Torém, entre outros); •Danças populares mundiais (Ballet, Tarantella, Sapateado, Jazz, Country dance, entre outros) (Espírito Santo, 2021, p.41-78).

3º, 4º e 5º ANO: Danças de matriz indígena e africana • Danças do Brasil e do mundo Noções de danças brasileiras (estilos: formas e usos). Pagode, samba, baião, quadrilha, forró, afro-brasileira e indígenas etc. (Piauí, 2020, p. 139).

O conjunto das leis nº 10.639 / 2003 e nº 11.645 / 2008 referentes às questões afro-brasileira e indígena, respectivamente, possuem impacto no currículo escolar, sendo apontado a representatividade nas **Danças de matrizes Indígenas e Africanas** ou danças da diversidade cultural brasileira, como uma das unidades de registro, indicadas como:

3º, 4º e 5º ANO: Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana (Ceará, 2019, p. 350).

3º ANO: Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana

4º ANO: Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana

5º ANO: Danças do mundo Danças de matriz indígena e africana (Pernambuco, 2019, p. 269-272).

As **Danças de Salão** são uma das unidades de registro que está presente em um quantitativo de 26 documentos (exceto Acre) sendo uma das classificações de danças que está nas práticas corporais em pares.

8º e 9º ANO: Danças de salão. Manifestações: nacionais: forró, samba de gafieira, soltinho, lambada, vanerão etc.; outras: polca, valsa, tango, bolero, mambo, rumba, swing, salsa, zouk etc. (Santa Catarina, 2019, p. 303).

8º e 9º ANO - Danças de salão (Rio Grande do Sul, 2018, p. 146-148).

Refletindo sobre uma perspectiva multifacetada, as **Danças do Mundo** presentes em 23 orientações curriculares (exceto Amazônia, Distrito Federal, Espírito Santo e Rio Grande do Sul), envolvem as danças de outros países para a formação de um conhecimento plural com culturas diversas.

5º ANO: Danças do mundo (São Paulo, 2019, p. 257).





3º, 4º, 5º ANO: Danças do mundo e Danças de matriz indígena e africana (Rio de Janeiro, 2019, p. 274).

Observa-se que o material citado está em formatos semelhantes, pois as orientações curriculares se articulam em quadros organizadores que visam aproximação da BNCC, onde até então a maioria das orientações apresentadas seguem esse padrão tangenciando suas particularidades ao se prenderem ao modelo pré-determinado, além de aparecer para anos de ensino padronizadas.

1º e 2º ANO: Danças do contexto comunitário e regional
3º e 4º ANO: Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana
5º ANO: Danças do mundo Danças
6º e 7º ANO: Danças urbanas e danças folclóricas regionais
8º e 9º ANO: Danças de Salão (Minas Gerais, 2019, p. 518-607).

O termo **Dança Folclórica/Cultura Popular** é representado por 11 documentos, que visa tratar das danças que são manifestações culturais transmitidas de geração em geração, que representam a identidade, a história e os costumes de um povo.

1º ANO - Danças do contexto comunitário, regional, popular e folclórico.
2º ANO - Vivências rítmicas e expressivas; Danças folclóricas e regionais; Danças populares; Danças e suas regras; Valores e atitudes (Acre, 2019, p. 390-416).

1º e 2º ANOS: Dança da cultura popular/folclórica (Santa Catarina, 2019, p. 289).

Há 2 documentos curriculares que abordam as **Danças Circulares**, trazendo um conceito pouco abordado comparado às demais, mas que demarca uma cultura de realização de danças em forma de roda em tais estados.

Danças circulares (Mato Grosso, 2018, p. 149).

8º ANO - Danças circulares (Paraná, 2021, p. 359).

Caracterizando-se pela expressividade e o olhar voltado para as Artes Cênicas, as **Danças Teatrais/Contemporânea** estão presentes em 2 documentos marcando um espaço no currículo voltado para unir movimento, sentimentos e narrativa cênica.

8º ANO- Danças do ciclo festivo do Acre; Diferentes tipos de danças; História da Danças: semelhanças e diferenças entre danças populares, danças teatrais/erudita (Acre, 2019, p. 625).

8º ANO: Danças de Salão, danças teatrais e contemporâneas (Pernambuco, 2019, p. 277-280).

No último registro estão as **Danças Criativas/Educativa**, expostas em 2 documentos, sendo estas voltadas para um caráter pedagógico, para explorar a criatividade, os movimentos e a imaginação dos/as estudantes ao utilizar a dança como meio de expressão.

6º e 7º ANO - Danças urbanas; de rua; danças criativas (Amapá, 2018, p. 203).





6º ANO - Danças criativas (Paraná, 2021, p. 359).

Frente a tais dados, reconhecemos que há na quase totalidade uma cópia da BNCC na organização dos conteúdos, pois os documentos replicam a mesma organização curricular, fragilizando a manifestação da diversidade cultural dos estados que abdica de um espaço para demarcar a identidade local para realizar uma mera reprodução. E nesta organização espelhada também se evidencia a organização por ano de ensino, não permitindo compreender os atravessamentos das suas classificações.

No entanto, alguns estados ampliam trazendo nomenclaturas e conceitos para a Dança de modo distintos, que vão além do que a BNCC orienta ao buscar os próprios referenciais, extrapolando o conhecimento básico e superando por incorporação aos conteúdos já preestabelecidos ao recriar uma perspectiva no que se refere a Dança dentro das orientações curriculares brasileiras.

No geral, os documentos analisados trazem a Dança como prática corporal numa perspectiva ainda voltada a uma lógica de execução de movimentos rítmicos em uma perspectiva funcionalista. Bracht (2005) alerta que, quando a Educação Física se orienta apenas pela prática, corre o risco de desconsiderar os sentidos culturais e políticos que atravessam o movimento. Assim, a Dança, reduzida à vivência motora, perde sua potência enquanto linguagem crítica e expressão cultural.

Ser um componente curricular que tematiza práticas corporais em suas diversas formas de codificação com significados sociais, requer da Educação Física uma abordagem sobre a relação entre cultura e corpo. Nesse sentido, recorreremos a Souza Júnior *et al.* (2011) ao realizarem o que os/as autores/as chamaram de “genealogia do conceito de cultura corporal”, chegando a conclusão que o termo “cultura corporal” tem hoje uma espécie de mestiçagem dessas diversas referências citadas, e que, mesmo considerando as diferenças entre elas, todas consideram a questão da cultura como um aspecto imprescindível para a superação das visões mecanicistas e bioligantes que a Educação Física vem apresentando ao longo de sua história.

Quando se analisa os documentos em questão, e compreendendo de forma mais clara as contribuições das questões sociais, culturais e políticas para a Educação Física, vê-se que, embora os documentos analisados reconheçam a Cultura como elemento constitutivo da Educação Física escolar, observa-se que essa relação permanece, em grande medida, em um nível superficial de elaboração, sem avançar para uma problematização consistente de seus fundamentos teóricos, implicações pedagógicas e determinações socioculturais. As orientações curriculares tendem a mencionar a Cultura associada às práticas corporais sem, contudo, aprofundar os sentidos, significados e implicações pedagógicas dessa





articulação. Dessa forma, a cultura é frequentemente mobilizada como princípio enunciativo, porém carece de densidade analítica que permita sua operacionalização como categoria crítica capaz de tensionar, interpretar e ressignificar as práticas corporais em seus contextos históricos e simbólicos, o que contribui para um tratamento superficial e pouco crítico desses conteúdos no currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o conceito de Cultura nos currículos de Educação Física das diferentes regiões do país, revela-se como elemento central para a Educação e para a formação integral do/a estudante. Mais do que um componente disciplinar, trata-se de uma dimensão formativa que possibilita o desenvolvimento simultâneo das esferas individual e coletiva, reconhecendo o sujeito em sua condição social. Nesse sentido, a Educação Física, ao explorar os múltiplos campos da aprendizagem, neste trabalho centrado na Dança, promove experiências que favorecem a constituição de sujeito crítico e reflexivo na sociedade.

A presença da Dança no contexto escolar, enquanto conteúdo da manifestação corporal da Educação Física, deve ser compreendida como um campo de conhecimento, superando a concepção historicamente enraizada na educação brasileira que a restringe a atividades de lazer (no seu sentido limitado) ou a práticas vinculadas a datas comemorativas.

Das categorias analisadas, tornou explícito que a relação da Cultura na Educação Física, evidenciada em todas as orientações curriculares, como algo relevante para a educação, demonstra que a Educação Física possui um registro histórico na humanidade que perpassa gerações por meio da ginástica, esporte, luta, jogo e dança, que se transforma e repercute por meio de perspectivas/ abordagem ao longo dos anos ao caracterizar o sujeito no qual o processo de ensino pretende alcançar. Nessa ótica, o componente curricular é compreendido como inserido na área das Linguagens, que estudam a expressividade do movimento humano e suas múltiplas manifestações culturais e relações com o meio e com o outro, tornando assim o lugar da Educação Física escolar um ambiente de ensino que abrange aspectos práticos, axiológicos e atitudinais garantindo o processo de ensino-aprendizagem de modo sistematizado sobre a Cultura Corporal.

No que se refere às unidades de contexto relacionadas à Dança e Cultura, observa-se uma fragilidade significativa no tratamento do conteúdo. Verifica-se que, em dez documentos curriculares, a Dança sequer é tematizada de forma consistente, apesar de sua previsão na BNCC, sendo frequentemente





mencionada apenas de modo periférico nos organizadores curriculares, sem o devido aprofundamento conceitual ao longo do texto. Nos demais documentos que a abordam, embora haja um esforço de caracterização da Dança como prática corporal vinculada à Linguagem e à manifestação artístico-rítmico-expressiva do movimento, tal abordagem tende a se limitar a descrições generalistas. Ainda que se reconheça a diversidade de classificações e suas matrizes culturais, essa amplitude não se traduz, necessariamente, em uma problematização crítica. Em muitos casos, observa-se uma organização pautada na ampliação do repertório, mas com pouca exploração dos sentidos históricos, sociais e culturais que constituem essas práticas, o que reduz seu potencial formativo no currículo da Educação Física.

Os resultados da análise evidenciam que, embora os documentos curriculares reconheçam a Cultura como princípio orientador da Educação Física, essa relação se estabelece de maneira superficial e pouco problematizada quando articulada à Dança. A Cultura é frequentemente apresentada como um pano de fundo genérico, dissociada dos processos históricos, simbólicos e sociais que constituem as práticas corporais, especialmente a Dança. Tal abordagem tende a reduzir essas práticas a repertórios técnicos ou expressivos, esvaziando seu potencial crítico e formativo enquanto produções culturais situadas. Esse movimento contribui para a manutenção de uma compreensão restrita da Dança no currículo, fragilizando sua legitimidade como conhecimento escolar e limitando as possibilidades de uma educação do corpo culturalmente situada.

Por fim, ao integrar a Dança ao currículo do componente curricular de Educação Física, busca-se promover a valorização da experiência corporal, o estudo dos movimentos, a expressividade enquanto manifestação do corpo político e a reflexão crítica acerca do papel do corpo na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ACRE (Estado). **Currículo de Referência Único do Estado do Acre**. Rio Branco, AC: Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/ac_curriculo_acre.pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

ALAGOAS (Estado). **Referencial Curricular de Alagoas: ensino fundamental**. Maceió, AL: Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1A1IUoZTPBNljVRiyT18OEF3gArElHg7p/view>. Acesso em: 7 mar. 2025.

AMAPÁ (Estado). **Educação**. Macapá, AP: Secretaria de Estado da Educação do Amapá, 2018. Disponível em:





https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/EDUCA%C3%A7%C3%A3O_e85463d6c41a4c6727bd9958fddfaf71.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2025.

AMAZONAS (Estado). **Jornada Pedagógica 2020 – Referencial Curricular**. Manaus, AM, 2020. Disponível em: <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornada-pedagogica-2020-referencial-curricular>>. Acesso em: 7 mar. 2025.

BAHIA (Estado). **Caderno de Orientações Mais Estudo 2024**. Salvador, BA: Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2024. Disponível em: https://cursos.educacao.ba.gov.br/pluginfile.php/732207/mod_resource/content/4/CADERNO%20DE%20ORIENTACOES%20MAIS%20ESTUDO%202024%20%282%29.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2025.

BRACHT, Valter. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife, PE: EDUPE, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASILEIRO, Lívia. Dança e Educação Física: (in)tensas relações. 2009. 224f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

CEARÁ (Estado). **Documento Curricular Referencial do Ceará: versão lançamento virtual (provisória)**. Fortaleza, CE: Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2000.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Currículo do Espírito Santo: orientações curriculares**. Vitória, ES: Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo, 2021. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação as culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

MARANHÃO (Estado). **Documento Curricular do Território Maranhense – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Luís, MA: Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, 2022. Disponível em:





https://drive.google.com/drive/folders/1ySAHICYIWheaFju_pkAbykeAbPsE7ce>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MATO GROSSO (Estado). **Anos Finais – Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**. Cuiabá, MT: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12ldfeadygzglyA2FnyYB0tpHZiYSJw9p/view>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MATO GROSSO (Estado). **Anos Iniciais – Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**. Cuiabá, MT: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1z9YmiOIRBNYVpExIK6yfACoA99wvK-cW/view>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental**. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), 2019. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MINAS GERAIS (Estado). **Currículo Referência de Minas Gerais – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Belo Horizonte, MG: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira; DESLANDES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da educação física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 677-690, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

PARÁ (Estado). **Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará**. Belém, PA: Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Desporto do Pará, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/bncc/Documento%20Curricular%20Para%20Educacao%20Infantil%20e%20Ensino%20Fundamental%20Do%20Estado%20Do%20Para-c304d.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

PARAÍBA (Estado). **Proposta Curricular do Estado da Paraíba – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. João Pessoa, PB: Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/see.pb.gov.br/probnccpb/proposta-curricular-ei-e-ef>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

PARANÁ (Estado). **Referencial Curricular do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2021. Disponível em: <https://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.





PERNAMBUCO (Estado). **Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental**. Recife, PE: Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, 2019. Disponível em: <<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

PIAUÍ (Estado). **Currículo do Piauí: um marco para a educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental**. Teresina, PI: SEDUC, 2020. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/pi_curriculo.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Currículo do Estado do Rio de Janeiro – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/rj_curriculo_riodejaneiro.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Natal, RN: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC00000000192020.PDF>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

RONDÔNIA (Estado). **Referencial Curricular do Estado de Rondônia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Porto Velho, RO: Secretaria de Estado da Educação, 2018. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/ENV_Referencial_RCRO_OFICIAL-PARA-O-PRESIDENTE-VILSON.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

RORAIMA (Estado). **Documento Curricular do Estado de Roraima: educação infantil e ensino fundamental**. Boa Vista, RO: Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima, 2019. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_rr.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTA CATARINA (Estado). **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, SC: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<https://www.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/VERSAO-WEB-CURRICULO-BASE-DA-EDUCACAO.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista: educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2025.





SERGIPE (Estado). **Currículo de Sergipe: educação infantil e ensino fundamental**. Aracaju, SE: Secretaria de Estado da Educação do Estado de Sergipe, 2018. Disponível em: <<https://seduc.se.gov.br/curriculo-de-sergipe/>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et al.* Análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, v. 16, n. 3, p. 31-49, 2010.

TOCANTINS (Estado). **Documento Curricular do Tocantins – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Palmas, TO: Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins, 2019. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

Anna Beatriz da Silva

<https://orcid.org/0009-0001-1819-8276>

<https://lattes.cnpq.br/3749685921420972>

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

anna.beatrizsilva@upe.br

Roberta de Granville Barboza

<https://orcid.org/0000-0001-7215-9545>

<http://lattes.cnpq.br/7529601152586870>

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

roberta.barboza@upe.br

Lívia Tenorio Brasileiro

<https://orcid.org/0000-0002-5864-1148>

<http://lattes.cnpq.br/2051780563718960>

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

livia.brasileiro@upe.br

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Autora 1: desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autora 2: análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.





Autora 3: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

FINANCIAMENTO

Bolsa de Iniciação Científica CNPq UPE.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SILVA, Anna; BARBOZA, Roberta; BRASILEIRO, Lúvia. Cultura, Educação Física e Dança: diálogos (in)existentes nas Orientações Curriculares. **Corpoconsciência**, v. 30, e21034, p. 1-26, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e21034>.

Recebido em: 12/02/2026

Aprovado em: 04/04/2026

Publicado em: 06/04/2026

